Plano Estratégico Para Incorporação De Gênero Programa de Meio Ambiente da USAID/Brasil

A project funded by the Office of Women in Development, Bureau for Global Programs, Field Support and Research, U.S. Agency for International Development under contract number FAO-0100-C-00-6005-00 with Development Alternatives, Inc.

Junho 1999

1717 Massachusetts Ave. NW, Suite 302, Washington, DC 20036 USA
Tel.: 202-332-2853 FAX: 202-332-8257 Internet: WIDinfo@widtech.org

A Women in Development Technical Assistance Project

Development Alternatives, Inc. ● International Center for Research on Women ● Women, Law and Development International
Academy for Educational Development ● Development Associates, Inc.

This publication was made possible through support provided by the Office of Women in Development, Bureau for Global Programs Field Support and Research, U.S. Agency for International Development, under the terms of Contract No. FAO-0100-C-00-6005-00. The opinions expressed herein are those of the author(s) and do not necessarily reflect the views of the U.S. Agency for International Development.

Plano Estratégico Para Incorporação de Gênero Programa de Meio Ambiente da USAID/Brasil

por

Denise Garrafiel, Coordenadora
Merge Brasil, PESACRE

Com apoio de

Constance Campbell, Directora, Programa de Conservação Comunitária,
The Nature Conservancy

Junho 1999

WID TECH

A Women in Development
Technical Assistance Project

A project funded by the Office of Women in Development, Bureau for Global Programs, Field Support and Research, U.S. Agency for International Development under contract number FAO –0100-C-00-6005-00

SUMARIO

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA **1**

GÊNERO NA USAID 1
GÊNERO DO PROGRAMA DE MEIO AMBIENTE DA USAID/BRASIL 1
PLANO ESTRATÉGICO 3
Metodologia 4
Resultados 4
Treinamento 7
Pesquisa 7
Assistência Técnica 9
Seminários/Encontros 9
Estudos de Caso 10
NECESSIDADES BIBLIOGRÁFICAS 12
PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS 13
CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES 13

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

GÊNERO NA USAID

Por mais de vinte anos, a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) tem reconhecido o papel crucial que as mulheres desempenham para o desenvolvimento econômico e social. Nesta perspectiva, a USAID estabeleceu uma política para as mulheres e criou o Departamento das Mulheres para o Desenvolvimento (Office of Women in Development- G/WID), que se constituíram nos primeiros passos de uma longa jornada para a implementação de "gênero" em seus programas de atuação. Seguindo nesta direção, em março de 1996, a USAID desenvolveu um plano de ação visando institucionalizar gênero em seus programas e atividades, e fortalecer o compromisso para a consideração de gênero como uma chave para as questões de desenvolvimento.

O enfoque do Programa WID da USAID contempla os seguintes componentes:
- Desenvolver capacidade das ONGs em gênero e desenvolvimento
- Pesquisa aplicada de alta qualidade
- Comunicação e disseminação
- Capacitação profissional sobre gênero e desenvolvimento
- Assistência técnica sobre gênero e desenvolvimento

Para realizar esta missão, a USAID tem estabelecido programas específicos nos últimos anos. Em 1996, foi criado o Programa WorldWID para fortalecer a capacitação de profissionais dos Estados Unidos na incorporação de gênero na sua própria área técnica. Este programa é administrado pela Universidade da Flórida. No mesmo ano foi estabelecido o Programa WIDTECH, o qual visa fornecer capacitação e assistência técnica para programas da USAID. O Programa WIDTECH, patrocinado por USAID G/WID, apoiarÁ a elaboração do "Plano Estratégico para Incorporação de Gênero no Programa de Meio Ambiente da USAID/Brasil."

GÊNERO DO PROGRAMA DE MEIO AMBIENTE DA USAID/BRASIL

Desde o início do programa GCC (Global Climate Change) no Brasil, tem sido realizado uma sequência de projetos para fortalecer as atividades da USAID/Brasil e seus parceiros em assuntos de gênero e desenvolvimento. A participação da Dra. Rosalie Norem do escritório USAID/WID, em 1991, na reunião anual do Programa do Meio Ambiente e suas visitas aos projetos em Paragominas e Marabá resultou na primeira iniciativa de gênero, o Programa GENESYS-Brasil.

- O Programa GENESYS (Gênero e Economia em Sistemas Sociais) atuou no Brasil de 1991 até 1995. O trabalho foi realizado pela Dra. Judith Lisansky e depois pela Dra. Eileen Muiriaggi. Ao longo do Programa, Suely Anderson coordenava as atividades de pesquisa e treinamento junto aos diversos parceiros. GENESYS deu apoio aos "especialistas locais em gênero" dos parceiros da USAID (CEPASP, CNS-Amapá, FVA,

- O Programa MERGE (Manejo de Ecossistemas e dos Recursos com Ênfase em Gênero), coordenado pela Universidade da Flórida, iniciou as suas atividades no Brasil em 1994 e continua até hoje. O Programa MERGE, com seu lema "Trabalhando com a Comunidade Heterogênea", enfoca no trabalho com comunidades locais, analisando as diferenças internas através de atividades de capacitação, em análise de gênero, extensão participativa e monitoramento e avaliação. Além disso, o programa ainda enfoca pesquisa aplicada, assistência técnica, formulação de estudos de caso da realidade amazônica e fortalecimento da institucionalização de gênero nas organizações parceiras. O MERGE, coordenado no Brasil por Denise Garrafiel (PESACRE), também tem estabelecido redes de intercâmbio interinstitucional no Brasil, Peru, Ecuador, Estados Unidos e Belize. No Brasil, o Programa se articulou com o Projeto AQUIRI, CEPASP, CI, FFT, FVA, IESB, IMAZON, IPAM, JUPARÁ, NAEA, PESACRE, POEMA, SOS AMAZÔNIA, TNC, UFAC e WWF, [1] entre outros. Nos outros países, MERGE tem intercâmbio com CI e WWF - Peru, FLACSO-Equador, TNC, Universidade da Flórida e ECOGEN (Universidade de Clark) - EUA entre outros.

Acompanhando os vários projetos que visam melhorar a qualidade dos mesmos através da incorporação de gênero, os parceiros da USAID/Brasil vem refletindo e discutindo este componente. Durante o encontro anual da Coordenação de Meio Ambiente da USAID/Brasil, em janeiro de 1997, aflorou um vigoroso debate envolvendo o tema gênero. A discussão revelou diferentes níveis de conhecimento e entendimento sobre os conceitos de gênero, de como incorporá-lo nas atividades que são desenvolvidas, e de como documentar seus resultados através dos relatórios formais da USAID (indicadores de resultados). Em discussões subsequentes com representantes de entidades beneficiadas pela USAID e o projeto MERGE-UF, identificou-se a pertinência de se promover um workshop sobre gênero com as entidades beneficiadas pelos programas da USAID com suas respectivas parcerias.

Neste mesmo ano, em julho de 1997, ocorreu um encontro de dois dias, denominado "Trabalhando com Comunidades Heterogêneas: Workshop sobre Gênero e Meio Ambiente", promovido pelo MERGE-UF, PESACRE e G/WID/WIDTECH, e coordenado por Márcia Cota, então Assessora de Meio Ambiente-USAID/Brasil. Neste encontro participaram vinte e uma pessoas de todo o Brasil, inclusive representantes de organizações parceiras da USAID, como WWF, TNC, FUNATURA, IESB, PESACRE, USDA-Forest Service, SOS Amazônia, WHRC (Woods Hole Research Center), Pathfinder e SUNY (State University of New York). É importante destacar também a participação de colegas do Programa de População, Saúde e Nutrição da USAID/Brasil, uma ligação essencial para questões de gênero-meio ambiente.

---

[1] WWF (World Wildlife Fund/Fundo Mundial para a Natureza); UFAC (Universidade Federal do Acre); TNC (The Nature Conservancy); POEMA (Projeto Pobreza e Meio Ambiente); PESACRE (Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre); NAEA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos); IPAM (Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia); IMAZON (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia); IESB (Instituto de Estudos Sócio Ambientais do Sul da Bahia); FVA (Fundação Vitória Amazônica); FFT (Fundação Floresta Tropical); CI (Conservation Internacional); CEPASP (Centro de Educação Popular e Assessoria do Pará); Projeto AQUIRI (Articulação de 13 entidades do ACRE).

Um outro esforço da USAID/Brasil para reforçar a incorporação de gênero nos seus programas foi a participação de Márcia Cota num encontro de dois dias em Washington, D.C., no mês de setembro/1997, que objetivava refletir sobre práticas apropriadas, que levassem em consideração os aspectos de gênero em questões ambientais e em identificar oportunidades e passos futuros no manejo de recursos naturais para USAID. Este encontro foi promovido pela G/WID/WIDTECH, onde foram convidados os representantes dos programas MERGE e ECOGEN e de outras instituições. O programa de Meio Ambiente da USAID/Brasil foi destacado como um exemplo importante dentro da perspectiva gênero-meio ambiente.

Relacionado intimamente com a questão de gênero e meio-ambiente, a USAID tem procurado fortalecer as ligações entre os seus programas de meio ambiente e população, saúde e nutrição, através do Programa de Bolsistas População-Meio Ambiente, administrado pela Universidade de Michigan. Atualmente, a USAID/Brasil conta com dois bolsistas trabalhando em conjunto com PATHFINDER e PESACRE.

PLANO ESTRATÉGICO

Para construir os próximos passos identificados no workshop de julho de 1997, no qual participou a maioria dos parceiros da USAID/Brasil, e para fortalecer colaboração entre os mesmos, ficou definido um projeto para a elaboração de um plano estratégico. Para a realização do processo participativo do plano foram viabilizados recursos do Programa WIDTECH, via apoio da Dra. Mary Rojas (Especialista em Meio Ambiente). WIDTECH e USAID/Brasil convidaram duas cientistas sociais e parceiros no Programa USAID, Denise Regina Garrafiel do PESACRE e Constance (Connie) Elaine Campbell da Universidade da Flórida/PESACRE, para a elaboração do plano juntamente com os demais grantees e sub-grantees.

Este plano está orientado para as parcerias do Programa de Meio Ambiente da USAID/Brasil, e conta com os seguintes objetivos:

- Treinar um grupo de profissionais do Brasil, envolvidos em trabalhos de campo, para que sejam capazes de reconhecer a importância das questões de gênero e de incorporá-las na implementação de seus projetos de manejo de recursos naturais;

- Desenvolver a capacidade de profissionais das instituições parceiras da USAID/Brasil de realizar treinamentos futuros em análise de gênero e manejo de recursos naturais;

- Desenvolver, testar e aprimorar materiais e metodologias de treinamento apropriados para os profissionais envolvidos em atividades de pesquisa e extensão em projetos de conservação e desenvolvimento (C & D);

- Desenvolver pesquisas de gênero e impactos intra-domiciliares nas iniciativas de C & D;

- Aperfeiçoar o processo de incorporação de gênero nas instituições.

Metodologia

Para maximizar a participação dos parceiros no processo de elaborar o plano, foi iniciada uma série de visitas às entidades, realizadas por Denise Garrafiel, acompanhada por Connie Campbell durante as visitas realizadas em Belém e Rio Branco. No mês de fevereiro de 1998, houve a visita a Brasília-DF e Salvador/Ilhéus-BA para conversar com o setor de Meio Ambiente e de População/Meio Ambiente da USAID, e outros parceiros. Houve ainda visitas aos projetos do JUPARÁ, PATHFINDER e IESB, e Suely Anderson, consultora do MERGE. Também houve a participação na reunião anual do Programa USAID (fevereiro/1998), a qual forneceu oportunidades para conversar com os parceiros WHRC, TNC, WINROCK e WWF. No período de abril/maio visitou-se o IPAM, FFT e Cáritas em Belém/PA. A seguir reuniu-se com o IMAZON antes da visita ao Projeto Várzea do IPAM, em Santarém/PA. Em Manaus, houve reuniões com a FVA. Em Rio Branco, conversou-se com o PESACRE e SOS-AMAZÔNIA. Em todas as reuniões foi explicitado o objetivo da visita e a importância do processo participativo para que o resultado final (o plano estratégico) fosse uma representação verdadeira dos interesses e necessidades dos participantes do Programa USAID/Brasil.

O plano atual, escrito por Denise Garrafiel e Connie Campbell, contou com o apoio de Mary Rojas (WIDTECH) e de Marianne Schmink (UF) nas revisões. A etapa seguinte foi de distribuição da versão preliminar aos parceiros para comentários e sugestões, o que ocorreu até outubro/98. Como conclusão desta fase, apresentou-se a versão preliminar na reunião annual (novembro/98 em Pirenópolis) do Programa da USAID para que os parceiros tivessem oportunidade de discutir e definir mais consistentemente a proposta, juntamente com as atividades contempladas. A fase seguinte será o detalhamente de sua operacionalização para futuros programas.

Espera-se que, através das visitas com os parceiros, o processo de revisão do plano e do encontro de Pirenópolis, seja alcançado de forma satisfatória o objetivo de um processo participativo, no qual os parceiros se sintam idealizadores (pois o são) do plano e comprometidos com a realização das atividades planejadas.

Resultados

Como já foi levantado em outros momentos, para incorporar gênero necessita-se pensar em todos os estágios dos programas, desde o diagnóstico até a avaliação. Assim ter-se-á oportunidade de identificar com maior precisão a multiplicidade de interesse, os atores sociais e suas relações, garantindo que os benefícios destes programas sejam distribuídos de forma mais equitativa e eficaz .

Foi imbuída neste propósito que a USAID apoiou, de 1991 a 1995, o Programa GENESYS que resultou na capacitação de 5 pessoas em análise de gênero, ainda que tenha sido numa forma incipiente.

A etapa seguinte aperfeiçoou esta iniciativa, via o apoio da USAID ao MERGE que, mesmo com um volume de recursos reduzido, propiciou mais ações de capacitação. Vale ressaltar que o número de pessoas capacitadas e de organizações beneficiadas ainda está aquém das demandas e necessidades sentidas entre os parceiros atendidos pelo programa. Porém, foi possível avançar na construção de um marco conceitual para manejo de recursos naturais com ênfase em gênero, na formação de algumas pessoas chaves, e num impacto mais profundo em algumas instituições como FVA, PESACRE, e SOS Amazônia.

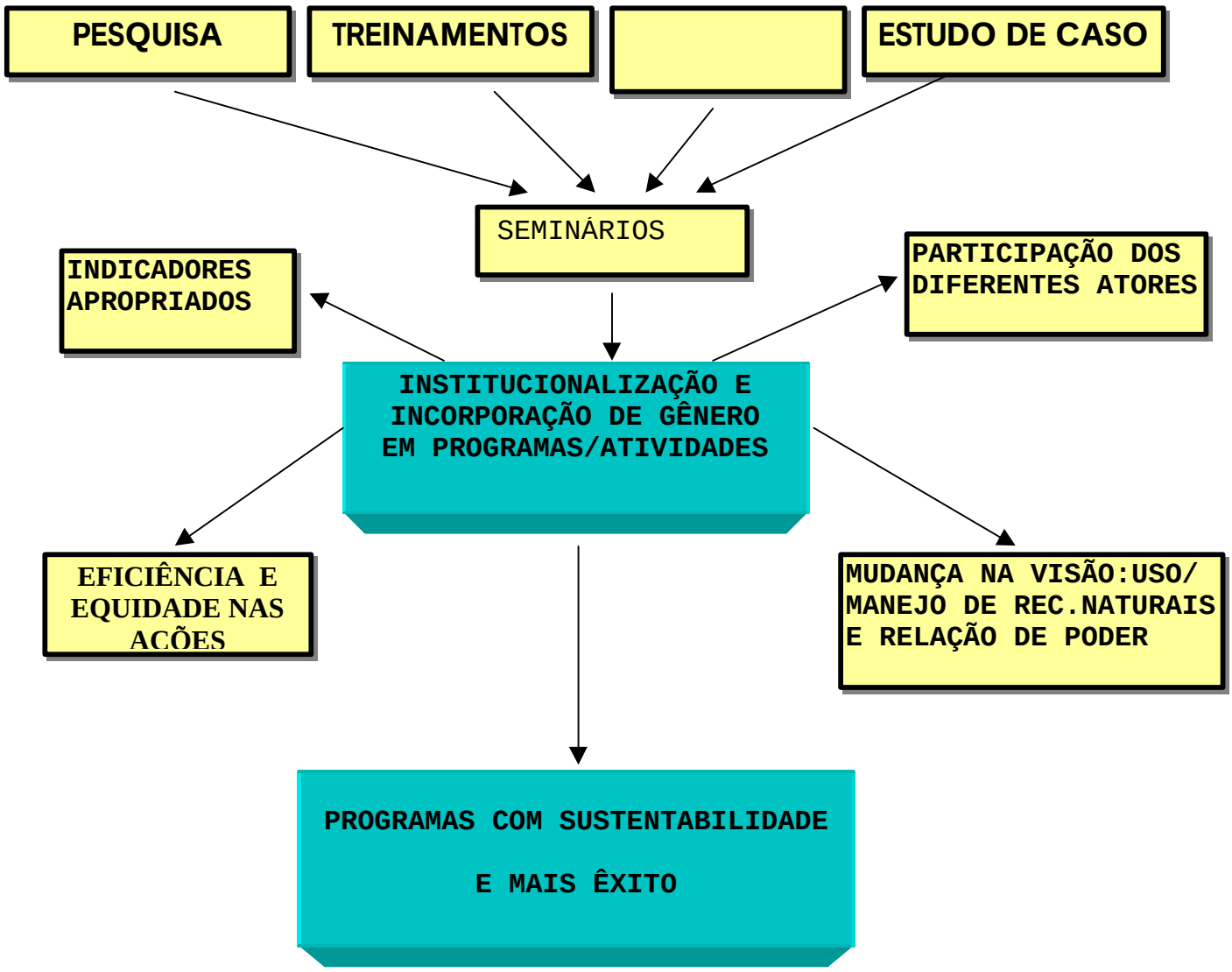
Esta sensibilização inicial permitiu o reconhecimento da necessidade de aprofundar a temática nas instituições. Por isto está-se propondo um trabalho mais amplo que inclua: treinamento, pesquisa, assistência técnica, seminários/ encontros, e produção de material relacionado a gênero e manejo de recursos naturais na realidade local. Ressalta-se que existe um grupo novo de instituições participantes do programa, o que é mais um indicador da importância crescente do tema no Brasil.

Os itens mencionados estão detalhados a seguir (Tabela 1), inclusive identificando o grau de interesse de cada instituição. Espera-se que a institucionalização de gênero ocorrera como um resultado do processo indicado neste programa.

Tabela 1: Interesses e necessidades indicados pelos parceiros MERGE/USAID/Brasil

Organização	Papel no Pgma USAID	Institucional. Gênero	Treinamento	Pesquisa	Assistência técnica	Seminário /Encontro	Estudo de Caso
JUPARÁ	Subgrantee Pathfinder	X	X			X	X
PESACRE	Subgrantee Univ. Florida	X	X	X	X	X	X
SOS-AMAZÔNIA	Subgrantee TNC	X	X		X	X	
IESB	Subgrantee CI	X	X		X	X	X
IPAM	Subgrantee WHRC	X	X			X	X
FVA	Subgrantee WWF	X	X	X	X	X	X
IMAZON	Subgrantee WWF	X	X	X	X		
PATHFINDER	Grantee			X		X	X
FFT	Grantee				X		

O organograma abaixo pretende apresentar a lógica e composição do Plano proposto.



Treinamento

Considerando os trabalhos das instituições envolvidas, a rotatividade dos técnicos em algumas entidades, a necessidade de disseminação de resultados e os obstáculos e as lições aprendidas neste tempo, os treinamentos teriam abordagens diferentes, embora dirigidas dentro de um processo contínuo e interligado com outras atividades. Estes treinamentos estariam divididos em:

- Sensibilização para as questões de gênero: incorporando análise social e de gênero a nível institucional e de projetos (JUPARÁ/IESB/FVA/SOS/FFT/ Projeto Várzea/ IMAZON).
  Atividades: 2 cursos de dois dias em cada uma das 3 regiões: Acre/Rondônia, Amazonas/Pará e Bahia/Distrito Federal, para dirigentes e equipes de campo.

- Aprofundar o conhecimento sobre análise e instrumentos de gênero, participação comunitária, trabalho de extensão participativa, análise de conflitos, relações de poder e interesses nas comunidades (JUPARÁ/FVA/SOS/IPAM/PESACRE/ Proj.Várzea/IMAZON e outros parceiros locais identificados por estas organizações).
  Atividades: Uma série de 4 treinamentos temáticos de três a quatro dias, aglutinando pessoas chaves das diferentes regiões que já vem atuando nas áreas propostas. Estas atividades objetivam a formação de grupos de treinadores locais.

- Formação de uma equipe multidiciplinar de treinadores locais nas diferentes regiões Acre/Rondônia , Amazonas/Pará e Bahia/Distrito Federal.
  Atividades: Promover dois treinamentos de treinadores com o grupo de pessoas chaves de cada região Acre/Rondônia, Amazonas/Pará e Bahia/Distrito Federal.

Obs:

A divisão por região visa diminuir gastos, considerando o alto custo das passagens para deslocamentos.

Alguns treinadores que poderão contribuir nos cursos: Benedita Nascimento (Fórum de RO), Denise Garrafiel (PESACRE), Francisco Cartaxo (PESACRE), Jon Dain (UF), Patricia Shanley, Regina Oliveira (Museu Goeldi), Peter Cronkleton e Marianne Schmink (UF), Suely Anderson e Susan Poats (FLACSO).

Pesquisa

Desde o Programa Genesys, o apoio a pesquisas sócio-econômicas vem demonstrando que as informações sobre a divisão do trabalho por gênero aumenta a probabilidade da adoção de inovações introduzidas pelos projetos. Neste sentido necessita-se conhecer melhor, os papeis de mulheres e homens de diferentes idades, em todos os sistemas extrativos/agroflorestais e de manejo de recursos, garantindo assim uma maior equidade e eficácia dos programas.

Pode-se citar duas iniciativas que demonstraram ser produtivas para uma análise mais macro

1. Workshop sobre pesquisa sócio-econômica, ocorrido em Belém-Icoaraçi em 1995 (apoio do GENESYS/MERGE). Este encontro permitiu a troca de informações obtidas nos levantamentos sócio-econômicos entre Acre, Pará e Amazonas, além da comparação entre alguns dados e o estabelecimento de algumas questões chaves que poderiam permear estudos futuros.

2. A experiência de construção de uma Matriz do Merge, onde pode-se juntar as informações gerais sobre as pesquisas: local, responsáveis, objetivos, proposições que estão sendo trabalhadas (do marco conceitual e/ou outras), unidade de análise, instrumentos de análise e de coleta de dados e outras metodologias.

As pesquisas abaixo propostas levam em consideração o interesse das instituições, sendo que, em alguns casos, os dados já foram coletados, restando a análise sob a perspectiva de gênero.

- Desenvolver análise social e de gênero nas atividades de pesquisa. Atividades: Implementar pesquisas sobre:

  - Impacto nas relações de gênero do Projeto Fibrarte, que trabalha com artesãos no entorno do Parque Nacional do Jaú (AM), sob a responsabilidade da FVA.
    Controle/decisão nas famílias na área de saúde, comparando as diferentes regiões da Amazônia, sob a responsabilidade do PATHFINDER.
    Relação saúde/desmatamento, observando situações de pequenos produtores das regiões do sul da Bahia e Acre sob a responsabilidade do PATHFINDER e PESACRE.
  - Avaliação dos indicadores de gênero entre os diferentes projetos. Esta pesquisa teria como metodologia uma série de seminários entre o grupo de pessoas chaves de cada região e a pesquisadores (UF ou outra instituição interessada), sendo que ao final, além da avaliação ter-se-ia um aprofundamento sobre os indicadores e sua adequação nas diferentes regiões. As pessoas chaves das regiões seriam Luis Fernando Santos da FVA, Joaquim Blanes do IESB, Rosana da Costa do IPAM, Rosângela dos Santos da SOS AMAZÔNIA e Denise Garrafiel do PESACRE.
    papel da composição familiar no sucesso dos financiamentos de pequenos(as) produtores(as) do Pará, sob a responsabilidade do IMAZON.
    Ampliar a pesquisa IFPRI no Pesacre.

- Desenvolver um sistema de informação integrado que organize os resultados gerados e permita a comparação e disseminação destes.
  Atividades: Dois encontros, um no primeiro ano para definir um sistema de organização dos dados e um no segundo, onde os resultados seriam comparados.

Seminários/Encontros

Este componente tem como objetivo consolidar as relações entre as atividades propostas e difundir informações sintéticas sobre resultados e lições aprendidas entre os participantes do

- Padrões de abordagem/condutas básicas a nível institucional e dos projetos para a incorporação de gênero junto ao trabalho com comunidades. Um encontro no 1ºano e

- Aprofundamento dos indicadores: identificação de indicadores apropriados nos diferentes projetos, verificando possibilidades de integração e comparação. Dois encontros no 1º ano e um no 2º e 3º ano, com as pessoas chaves de cada região;

- Integração dos treinadores/troca de experiências com o objetivo de rever os instrumentos utilizados e as lições aprendidas. Um encontro a cada ano;

- Encontros nas regiões para produção de material de treinamento, das lições aprendidas e das inovações neste processo. Estruturar em cada região o tempo necessário para as produções (a experiência demonstra a necessidade de estruturar estes momentos e incluí-los no planejamento);

- Workshop ao final de cada ano para o monitoramento do processo;

- Workshop: Gênero e Manejo de Áreas Protegidas

O workshop está sendo proposto para ser realizado em julho de 1999, no Parque Nacional do Jaú, que é a maior área de proteção ambiental do Brasil e se localiza perto de Manaus (AM). A anfitriã do encontro será a FVA que, durante o planejamento participativo, propôs que o workshop fosse realizado em dois momentos. O primeiro seria um encontro que reuniria os representantes das organizações brasileiras e norte-americanas que desenvolvem trabalhos em parceria com a USAID/Brasil e outras organizações com trabalho concreto de planejamento participativo de áreas protegidas na Amazônia. Neste primeiro encontro, as organizações compartilhariam suas experiências e definiriam as linhas ou princípios básicos de ação. No segundo momento, reunir-se-ia um grupo mais amplo, com representantes de outras ONGs e demais entidades para debater os resultados do primeiro encontro. Cronologicamente, as atividades do workshop serão as seguintes:

a) março de 1999, planejamento do workshop;
b) julho de 1999, primeiro workshop;
c) sistematização e divulgação dos resultados deste encontro, até setembro/99;
d) julho de 2000, segundo workshop regional de gênero e áreas protegidas, com o apoio de

Estudos de Caso

As discussões que afloraram no workshop realizado no Brasil em julho de 1997, no encontro em Washington DC, em setembro de 1977, e no processo de planejamento participativo, revelaram a importância de se desenvolver estudos de caso a partir de projetos implementados na América Latina, especialmente aqueles que são apoiados pelo programa de meio ambiente da USAID/Brasil. Em todos estes três momentos de discussão, os participantes recomendaram o desenvolvimento desses estudos de caso como uma estratégia futura, pois reconheceram que estes projetos demonstram e disseminam em que medida o foco sobre “gênero” tem sido relevante e profícuo nas atividades de manejo dos recursos naturais. Estes estudos de caso poderão ser usados em cursos de capacitação por organizações que, no Brasil, trabalham com questões semelhantes, ao mesmo tempo que ajudarão a disseminar as lições aprendidas e os resultados dos projetos, colocadas em um

A USAID/Brasil, em parceria com o programa MERGE, promoverá estudos de caso que enfocam exemplos concretos de extensão, pesquisa aplicada e atividades de planejamento participativo com comunidades rurais, inclusive com aquelas que estão no interior e no entorno das áreas de proteção ambiental. Inicialmente, estes estudos de caso serão desenvolvidos a partir dos projetos que, no Brasil e em outros países da América Latina, têm contado com a colaboração do programa de meio ambiente da USAID/Brasil e do MERGE. Os autores serão pessoas diretamente envolvidas nos projetos, podendo contar com apoio de outros colaboradores do MERGE, quando solicitado.

Para conduzir o processo de publicações será criado um conselho editorial composto por pessoas do MERGE e WIDTECH, que terá as seguintes funções: supervisionar a série de estudos de caso, avaliar propostas para realização de estudos de caso, providenciar revisões críticas e sugestões editoriais para os autores, supervisionar traduções e facilitar publicações.

A versão final para publicação destes estudos de caso deverá apresentar o seguinte formato: a) resumo; b) contexto (i.e. região, organizações envolvidas); c) problema (p.ex. manejo de fogo, manejo de parques, desmatamento); d) relevância do gênero; e) implicações práticas (p.ex. como o enfoque em gênero conduziu mudanças nas atividades do projeto e nos seus resultados).

Nas visitas com os parceiros e no trabalho MERGE ao longo dos últimos dois anos, foram identificados temas e autores interessados para a documentação de experiências que tratam de gênero/meio ambiente/saúde. Na Tabela 2, notam-se os estudos de caso programados. E no decorrer do plano, espera-se a produção de mais estudos de caso.

Tabela 2 : Estudos de Caso do Programa USAID/Brasil

Autor(es)	Entidade	Título ou Conteúdo	Data esboço	Necessidade de Assistência
Ronei Sant'Ana de Menezes	PESACRE	Produção de Pequenos Animais	fechado	revisão final; tradução
Marianne Schmink	UF MERGE	Marco Conceitual	fechado	
Connie Campbell	UF PESACRE	Gênero e PFNMs	iniciado	tradução
RoneiMeneses/Reginaldo Lima	PESACRE	Fruticultura	Iniciado	tradução
Joaquim Blanes	IESB	Carneiro Hidráulico	iniciado	tradução
Joaquim Blanes	IESB	Mulher, Qual. De Água e Desmat.	iniciado	tradução
JUPARÁ	JUPARÁ	Resolução de conflitos H & M		tradução
JUPARÁ	JUPARÁ	Integração do trab.das mulheres		tradução
Rosana da Costa	IPAM	Trab.nas roças comunitárias	iniciado	tradução
Regina Oliveira & Suely Anderson	FVA	Participação no PNJaú	fechado	revisão final
Denise Garrafiel	PESACRE	Metodologia e Treinamento de Gênero/Indígenas		tradução

NECESSIDADES BIBLIOGRÁFICAS

Sugere-se uma segunda fase, complementando o Planejamento Estratégico, em que seja identificada a bibliografia existente sobre participação comunitária, gênero e meio ambiente, em português ou em outro idioma que possa ser traduzido para o português, a qual estaria disponível para a equipe técnica da USAID e suas respectivas parcerias.

Sugere-se aqui algumas indicações já feitas pelos parceiros:

- Pitt, Mark and Khandker, S. (1996). Household and intrahousehold impact of the Grameen Bank and similar targeted credit programs in Bangladesh. World Bank Discussion Papers 320. World Bank, Washington, DC.
  Comentários: a primeira parte do artigo é mais teórica, com a descrição de um modelo matemático e de difícil entendimento para pessoas não familiarizadas com essa linguagem. Na apresentação dos resultados e discussão, são levantados muitos pontos interessantes relacionados a gênero.

- Udry, Christopher. (1996). Gender, agricultural production, and the theory of the household. Journal of Political Economy, v. 104 n. 5. p.1010-1046.
  Comentários: artigo muito difícil de ler. Recomendado traduzir somente se houver demanda de pessoas com interesse na área de economia e que tenham um bom

treinamento em matemática e estatística. As referências do artigo podem ser de interesse. O autor cita vários estudos sobre gênero.

- Strauss, J. and Thomas, D. (1995). Human resources: empirical modeling of household and family decisions. IN: Handbook of Development Economics, v III (Ed. J. Behrman and T.N. Srinivasan). Elsevier Science B.V.. 1995. Cap. 34, p.1883-2022
  Comentários: apesar do título falar sobre modelagem, esse capítulo do livro não é matemático e sim bastante descritivo. Não fala diretamente da questão de gênero. Dá mais ênfase na questão de capital humano (educação e saúde principalmente). Boa referência geral para se entender a unidade familiar agrícola, do ponto de vista econômico e neoclássico. Esse capítulo é muito extenso para ser traduzido.

- Slocum, Rachel; Wichhart, Lori; Rocheleau, Dianne and Thomas, Barbara(1995). Power, Process and Participation – Tools for change. Slayter
  Comentários: O livro trata de participação e poderá ser útil também nos treinamentos.

PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS

- Em cada uma das organizações participantes no planejamento institucional (veja pagina 10), ter princípios básicos estabelecidos de incorporação de gênero a nível institucional e de suas atividades de pesquisa, extensão e educação;
- Uma equipe de profissionais mais capacitados em cada região do Programa de Meio Ambiente da USAID, trabalhando junto às entidades;
- Uma série de publicações com estudos de caso, metodologias e pesquisas da inserção de gênero nos trabalhos de desenvolvimento e conservação;
- A integração da temática de gênero nos trabalhos das entidades participantes do plano;
- A formação de uma equipe de treinadores locais;
- Instituições apresentando resultados eficazes de seus trabalhos considerando a inserção

- Disseminação da incorporação de gênero entre outras entidades parceiras das instituições participantes do plano.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Este programa pretende compreender três anos de trabalho. Segue abaixo o cronograma detalhado segundo seus componentes. Salienta-se que o 3º ano será programado a partir do monitoramento feito pelos envolvidos no decorrer dos dois primeiros anos.

Tabela 3: Cronograma des Atividades: Ano 1

Componente	Nº	Atividade	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
	00	Workshop de apresentação do Plano	x											
Treinamento	1	Sensibilização de gênero					xx				x			x
	2	Aprofundamento temático				X							x	
	3	Treinamento de Treinadores		x										
As. Técnica	4	Nas instituições			x		x		x		x		x	
	5	Nos Cursos de Manejo										x		
	6	Nos treinamentos locais			x						x			
	7	Monitoramento & Avaliação			x	x				x				x
Seminários	8	Workshop: Padrões de abordagem							x					
	9	Worshop: Indicadores		x										
	10	Seminário: integração de treinadores										x		
	11	Seminário: Monitoramento do Plano												x
	12	Workshop: Áreas Protegidas	x					x			x			
	13	Produção de material: AC/RO										x	x	x
		AM/PA											x	x
		BA/DF												x
Estudo de Caso	14	Produção dos estudos de caso		x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Pesquisa	15	Segue cronograma de cada pesquisa												

Tabela 4: Cronograma des Atividades: Ano 2

Componente	Nº	Atividade	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Treinamento	1	Sensibilização de gênero			xx									
	2	Aprofundamento temático						x						
	3	Treinamento de Treinadores		x										
As. Técnica	4	Nas instituições	x		x		x		x		x		x	
	5	Nos Cursos de Manejo				x						x		
	6	Nos treinamentos locais					x				x			
	7	M & A						x					x	
Seminários	8	Workshop: Padrões de abordagem	x											
	9	Workshop: Indicadores							x					
	10	Seminário: integração de treinadores										x		
	11	Seminário: Monitoramento Programa												x
	13	Produção de material: AC/RO								x				x
		AM/PA								x	x			x
		BA/DF								x	x			x
Estudo de Caso	14	Produção dos estudos de caso		x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Pesquisa	15	Segue cronograma de cada pesquisa												

CRONOGRAMA do Componente de Pesquisa sera detalhado pelas instituições

ORÇAMENTO NECESSÁRIO

Para viabilizar este programa, o orçamento precisa contemplar os seguintes ítens, entre outros:

Coordenação do Plano (13 meses x 3anos)
Coordenação regional (½ tempo de 4 pessoas x 12 meses x 3 anos)
Instrutores dos treinamentos e seminários (quando de fora) (10 vezes nos 3 anos)
Passagens dos instrutores de fora (2 x 3 anos)
Passagens internas dos treinamentos
Passagens internas dos seminários/encontros
Passagens da Assistência Técnica
Diárias e hospedagem dos treinamentos e seminários
Diárias e hospedagem da assistência técnica
Publicações (mínimo 6 em cada ano)
Pagamento do trabalho de produção (4 x 2 meses x 3 anos)
Custos diversos dos treinamentos e seminários
Custos diversos de material de consumo
Comunicações em geral
% para apoio administrativo do programa
Orçamento das 5 pesquisas